

RANKING ■ País perde nove posições e fica em 66º

Economia Brasil

27 SET 2006

Brasil perde competitividade

JORNAL DO BRASIL

O Brasil perdeu nove posições no ranking de competitividade global do Fórum Econômico Mundial deste ano e alcançou a 66ª posição (57º no ano passado) entre 125 países. A colocação é reflexo do resultado particularmente ruim na categoria Macroeconomia: 114º (em 2005, o país havia ficado em 91º lugar). "A posição é resultado do déficit orçamentário em relação aos países, se não pelo desempenho historicamente pobre do Brasil", justifica o boletim.

O documento destaca ainda como razões da queda de posição do Brasil o alto endividamento do governo e o spread dos juros, o que evidenciaria os pesados custos de intermediação do setor bancário, que afetam de modo negativo os investimentos do setor privado e contribuem para o crescimento econômico baixo.

A posição do Brasil é a mais

baixa entre os BRICS (termo cunhado pelo banco de investimentos Goldman Sachs para denominar o grupo de potências emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia e China): a Índia ficou em 43º; a China, em 54º (Taiwan ficou em 13º); e a Rússia, em 62º.

O resultado desagradou o

Mantega: avaliação de investidores estrangeiros é diferente da aferida pelo forum

ministro da Fazenda, Guido Mantega, que disse haver uma discrepância entre a avaliação do fórum e o que o mercado está entendendo do Brasil.

— Vários investidores estrangeiros têm o melhor dos conceitos em relação ao Brasil, que está sólido, crescendo e

que favorece o investidor externo — disse.

Na América Latina, o país mais competitivo, segundo o ranking, é o Chile, que ficou em 27º lugar — o mesmo ocupado em 2005. Sistemas regulatórios, instituições sólidas e mercados livres de distorções mostram que o país se manteve estável, segundo o fórum.

O México — que estava atrás do Brasil no ano passado — subiu uma posição e ficou em 58º. O país apresentou bom desempenho em termos de saúde, educação primária, tecnologia e eficiência de mercados, mas partilha com a América Latina, de um modo geral, uma fraqueza institucional. O Brasil, no entanto, superou neste ano todos os outros membros efetivos do Mercosul: a Argentina, que estava à frente do Brasil em 2005, perdeu 15 posições e ficou em 69º; o Uruguai caiu três colocações, para o 73º lugar; a Venezuela caiu quatro e ficou em 84º; e o Paraguai também caiu quatro e ficou em 106º.

O primeiro lugar deste ano ficou com a Suíça, desbancando os EUA, que caíram para a 6ª posição.



Receba notícias de economia no seu celular. Envie LIG ECO para 52052. R\$ 0,15 PO